

“E FORA DOS *STORIES*? TÁ TUDO BEM?”: UMA ANÁLISE DAS SOBREPOSIÇÕES EM UMA INTERAÇÃO DE DEBATE NO PROGRAMA TELEVISIVO MINI SAIA, SAIA JUSTA

Igor José Souza Mascarenhas¹

Ana Carolina Fracalossi Goulart²

Hericles Charles Dutra dos Santos³

Maria Eduarda Abdias Bonfim⁴

Mônica Ferreira Alves⁵

Resumo: Tendo em vista os crescentes debates sobre a saúde física e psicológica de pessoas que vivem imersas em redes sociais é que o programa televisivo “Mini Saia, Saia Justa” promoveu um debate intitulado: “Redes sociais: estamos nos comparando com o irreal?”. O presente trabalho se propõe a investigar os eventos interacionais ocorridos em uma conversação espontânea e naturalística do episódio televisivo à luz dos pressupostos teóricos da Análise da Conversa Etnometodológica (Sacks; Schegloff; Jefferson, 2003[1974]). O objetivo é verificar até que ponto as sobreposições (Schegloff, 2002) e (Garcez; Stein, 2015) se tornam problemáticas ou não problemáticas dentro de uma conversa. A execução do trabalho se deu por meio da transcrição, segmentação e posterior olhar minucioso sobre os dados que se tornaram relevantes no que tange à sobreposição na interação. Na análise, os dados transcritos foram previamente divididos em sobreposições não problemáticas e sobreposições problemáticas. Foi, então, possível perceber que algumas sobreposições comprometem o desenvolvimento da interação, enquanto outras revelam a necessidade dos interagentes de expressar suas respectivas opiniões sobre a temática do debate que o conseguem fazer por

meio de recursos de gerenciamento.

Palavras-chave: Programa televisivo; Linguística Aplicada; Análise da Conversa; Sobreposições de fala.

Introdução

A pesquisa vincula-se na área da Linguística Aplicada (Moita Lopes, 2006; Moita Lopes 2013) e imagina o estudo das linguagens a partir de uma perspectiva

1 Doutorando na Universidade Federal do Espírito Santo PPGEL - Programa de Pós-Graduação em Linguística <https://orcid.org/0000-0002-7746-6760>. E-mail: igor.mascarenhas@hotmail.com

2 Doutoranda na Universidade Federal do Espírito Santo PPGEL - Programa de Pós-Graduação em Linguística <https://orcid.org/0000-0003-0396-8554>. E-mail: anacarolina.pmv@gmail.com

3 Graduando em Letras - Língua Inglesa e Respectivas Literaturas. (Departamento de Educação) Universidade do Estado da Bahia – CAMPUS X - Teixeira de Freitas, BA, BR. E-mail: hericlesch7@gmail.com

4 Graduanda em Letras - Língua Inglesa e Respectivas Literaturas. (Departamento de Educação) Universidade do Estado da Bahia – CAMPUS X - Teixeira de Freitas, BA, BR. E-mail: abdiaseduarda@gmail.com

5 Graduanda em Letras - Língua Inglesa e Respectivas Literaturas. (Departamento de Educação) Universidade do Estado da Bahia – CAMPUS X - Teixeira de Freitas, BA, BR moonica@live.jp

transdisciplinar e indisciplinar do olhar investigativo das ações interacionais em dados naturalísticos (Koshi; Jacoby; Olsher; Schegloff, 2002). Para tanto, nos vinculamos na tradição de Análise da Conversa (doravante AC) e estabelecemos com objetivo geral de pesquisa verificar até que ponto as sobreposições se tornam problemáticas ou não problemáticas dentro de uma conversa.

Surgida por volta de 1970, a Análise da Conversa emerge da vertente sociológica denominada etnometodologia e tem como objeto compreender a fala em interação, ou seja, as interações dos participantes, como é dada esta organização, e de que forma os participantes tratam as suas ações e a dos outros no momento desta interação.

A linguagem é vista como um objeto social, produzida dentro de uma ordem: quem fala primeiro? Quem fala depois? Quem faz perguntas? As pessoas produzem uma conversa de forma natural, no entanto obedecem aos padrões, e aos turnos de falas, utilizados para organizar a ordem e procedência das falas. O sistema de turnos na conversa natural é interacional, em uma conversa entre duas pessoas, por exemplo, temos falas organizadas de modo dual: A-B-A-B-A-B, (Gastaldo; Watson, 2015, p.101) caso mais pessoas sejam inseridas no diálogo essa organização será alterada.

Com o intuito de promover uma discussão sobre o ato de interromper, intencionamos analisar uma interação social que está disponível na plataforma digital, *Youtube*, no canal GNT. Trata-se de um episódio do programa televisivo “Mini Saia, Saia Justa”, gravado e publicado em 02 de setembro de 2021, intitulado: “Redes sociais: estamos nos comparando com o irreal?”, no qual as cantoras Pitty e Gaby Amarantos, a apresentadora Astrid Fontenelle, a atriz Monica Martelli debatem junto a empresária e *youtuber* Paola Carosella questões sobre as consequências de viver uma vida real se comparando com a vida apresentada nas redes sociais.

Diante disto, organizamos este artigo em seções em que melhor elucidem as questões metodológicas de nossa pesquisa, como também possibilitem um melhor entendimento da nossa proposta analítica. Assim, iniciamos na primeira seção uma revisão teórica sobre o que se entende sobre sobreposição na interação a partir dos pressupostos da AC. Seguimos com um outro levantamento teórico sobre o que se discute nos debates da análise da conversa relacionada a debates televisivos. Na seção seguinte, abordamos algumas questões metodológicas, bem como algumas informações que julgamos serem necessárias para o melhor entendimento do processo em que esta pesquisa foi realizada. Avançando nas seções deste artigo, partimos para nossa análise dos dados transcritos. Nossa análise foi dividida em duas partes. Na primeira, analisamos quatro excertos discorrendo sobre as sobreposições não problemáticas. Na segunda, discorreremos sobre as sobreposições problemáticas através da análise de três excertos. Foi a partir destas análises que conseguimos chegar a algumas conclusões na última seção deste texto, em que identificamos que os participantes utilizam os recursos de gerenciamento de ações

interacionais que são apresentados na literatura de Sacks, Schegloff e Jefferson (2003[1974]), Silva; Andrade; Ostermann (2009), Garcez; Stein (2015), Perobelli (2015), para concluírem os seus turnos de fala, bem como sua argumentação durante o debate no programa.

1 Sobreposição

A sobreposição ou *overlapping*, é a ocorrência da fala simultânea de dois ou mais interlocutores. De acordo com Schegloff (2002) a sobreposição acontece habitualmente na fala-em-interação e mesmo que, em alguns casos, suas ocorrências sejam breves, elas podem se tornar problemáticas ou não problemáticas para o andamento de uma fala-em-interação.

Observando o contexto de uma interação, normalmente as falas ocorrem uma de cada vez, e quando há a quebra dessa ordem, é notado que nessas situações os interlocutores do diálogo devem utilizar mecanismos para lidar com essa condição (Perobelli, 2022). Logo, devido a sobreposição, são feitas escolhas para a manutenção da conversa.

Assim como quando se tem uma ocorrência de sobreposição em andamento, as partes precisarão tomar uma posição quanto ao ato. Ele poderá desistir do seu turno, continuar sua fala, ignorando a sobreposição em andamento ou até mesmo dar continuidade, promovendo uma disputa pela fala (Schegloff, 2002, p. 292), e neste momento, a sobreposição será definida como sendo não problemática ou problemática.

São definidas como sobreposições não problemáticas, aquelas que não necessitam de mecanismos de organização, dado que, neste caso, os falantes não estão brigando pelo turno. “A conduta dos participantes não demonstra que essas ocorrências são tomadas como problemáticas para eles, e é essa característica que rege o tratamento que damos a elas como analistas” (Schegloff, 2000, p. 4), ou seja, as sobreposições não comprometem a conversa, tão pouco se tornam um obstáculo interacional. Neste caso, Garcez e Stein (2015), em concordância com Schegloff (2002), classificam as sobreposições não problemáticas da seguinte forma:

1. “Sobreposições terminais – ocorrem quando um falante inicia sua fala antes que o outro acabe, por projetar precocemente o término do turno do interlocutor. Nesse caso, a sobreposição acaba uma batida após o começo, autoliquidando-se;
2. Continuadores – demonstrações de atenção do interlocutor para a fala em andamento;
3. Acesso condicional ao turno – casos de busca de palavras e construção colaborativa de um turno;
4. Vozes em coro – risos, saudações coletivas, despedidas, parabenizações, cantorias etc. Atividades que são tratadas pelos participantes como produções a ser feitas deliberadamente em simultaneidade” (Garcez; Stein, 2015, p.171-174)

Nestas situações de fala-em-interação, as sobreposições acontecem sem se tornarem um empecilho do andamento do turno de fala, consideradas apenas como simultâneas. Contudo, ao se deparar com as chamadas sobreposições problemáticas, que comprometem o andamento da ação, é necessário, por parte do falante, que ocorra o gerenciamento e resolução da fala sobreposta para dar prosseguimento à interação.

Assim, Schegloff (2000) descreve dispositivos para o gerenciamento desta classe de sobreposições, sendo (a) conjunto de recursos produção de turnos, (b) um conjunto de lugares onde estes recursos são mobilizados e por fim (c) como uma lógica interacional na qual esses recursos, naqueles lugares, constituem “movimentos” de um tipo descritível em uma sequência competitiva topografia.⁶

Dessa forma, conforme Garcez e Stein (2015), que também dialogam sobre o tema, apresentam o gerenciamento de sobreposições, que é a ferramenta atuante quando se há sobreposições problemáticas. De forma detalhada, os dispositivos de gerenciamento de sobreposições são fundamentados pela ordem citada acima, conforme: (a) conjunto de recursos produção de turnos: Neste recurso são exercidas duas modalidades de gerenciamento da sobreposição, que são os chamados contratempos e perturbações.

De maneira concisa, o contratempo é o recurso que está ligado ao aumento gradativo da fala em curso, como por exemplo “cortes da fala em curso, prolongamento de um segmento da fala e repetição de algum elemento prévio” (Garcez; Stein, 2015, p. 176). E as perturbações estão relacionadas ao distanciamento do “caráter prosódico da fala que está sendo articulada naquele ponto, como aumento de volume e aumento ou diminuição da velocidade” (Garcez; Stein, 2015, p. 176). Portanto, quando se exteriorizam esses recursos durante o turno de fala em sobreposição, é indicado que tal fala está sendo abordada como um obstáculo interacional, e que os participantes, ou algum participante do diálogo, está buscando pela sua vez de falar sem ter a sua fala sobreposta.

Em continuação, (b) um conjunto de lugares onde estes recursos são mobilizados, é quando uma conversa é orientada por fases. Essas fases são: pré-início, pós-início, pré-resolução e pós-resolução (Garcez; Stein, 2015). Essas etapas são relevantes pois elas podem diferenciar a fase em que se encontra a sobreposição. O pré-início indica que os recursos mobilizados se iniciam antes do começo da sobreposição, por ter uma ideia de que o outro irá iniciar um turno. Já o pós-início são recursos mobilizados posterior ao começo da sobreposição. São as ações tomadas para recuperar o turno no momento em que há uma “competição” por ele.

Já a pré-resolução são os contratempos e perturbações mobilizados momentos antes da provável finalização do turno. E para encerrar, temos a pós-resolução, que são os ajustes feitos na fala ao ambiente “sem sobreposição após a fala emergir no

6 (a) a set of resources of turn production; (b) a set of places at which those resources get deployed; (c) and an interactional “logic” by which those resources, in those places, constitute “moves” of a describable sort in a competitive sequential topography. (Schegloff, 2000, p.11)

claro, não havendo mais sobreposição” (Garcez; Stein, 2015, p. 181). Evidenciado aqui o conjunto de recursos para o gerenciamento de sobreposições e os seus lugares em que podem ser mobilizados, para poder compreender a lógica interacional do dispositivo, compete então assimilar a lógica interacional a seguir (Garcez; Stein, 2015).

Para finalizar, de acordo com Garcez e Stein (2015), a “lógica” interacional propõe que em uma conversação quando se há a produção de falas sobrepostas, os participantes dessa interação se “atentam para um nível ainda mais detido do que aquele que normalmente opera no restante da sistemática para a tomada de turnos” (Garcez; Stein, 2015, 2015, p. 182). Visto que há uma orientação de como o turno é construído associado ao turno anterior, ou em vínculo com as unidades sintáticas que favorecem a finalização do turno, além das batidas rítmicas, sobretudo a marcação silábica da fala (Garcez; Stein, 2015).

O termo debate, segundo o dicionário Michaelis, se conceitua como a exposição e troca de ideias em defesa ou contra um assunto, argumento, decisão, projeto de lei etc., geralmente para se chegar a uma conclusão. Desta forma, entendemos por debates, uma interação entre duas ou mais pessoas na qual, a partir de um tema norteador, as partes buscam apresentar argumentações para defender seus pontos de vista e/ou se opor ao que fora explicitado pela outra parte.

Dentre os diversos gêneros textuais vinculados às redes televisivas, encontramos o gênero *talk show*⁷. Este termo ficou conhecido no Brasil no final dos anos 80 e inspira-se na tradição norte-americana que o utiliza para atribuir a qualquer programa que tem a conversação como base (Silva, 2009). Programas de entrevistas, que tenham ou não a presença de plateia, estão incluídos neste gênero.

Para a presente pesquisa, selecionamos o programa Saia Justa⁸, que se categoriza como *talk show* dado que tem como base a interação entre as apresentadoras e as convidadas do dia. Assim, elas debatem sobre temas sociais, relacionamentos, espiritualidade, política e discutem uma situação problema que é chamada momento saia justa.

Para defender o seu ponto de vista, as participantes presentes no debate fazem uso de estratégias argumentativas⁹ como entonação, velocidade da fala, pausas e outros. Para tanto, o método mais eficaz é o argumento de autoridade, no qual faz se necessária uma argumentação baseada em especialistas do assunto abordado, desta forma o locutor apresenta citações que fortalecem suas ideias e argumentos mostrando que possui fundamentação da tese.

7 Talk show: Programa de entrevistas;

8 Saia Justa: Programa televisivo transmitido no canal GNT desde 2002.

9 Mecanismos (verbais e não verbais) usados para gerar credibilidade ao interlocutor.

2 A análise da conversa relacionada a debates televisivos.

Pesquisas em AC já foram realizadas no contexto de debates televisivos por outros pesquisadores com objetivos distintos, como por exemplo, a pesquisa feita pela Farneda (2007), que propôs uma investigação do discurso feminino apresentado pela mídia televisiva, enfatizando a questão dos gêneros sociais e salientando o espaço que a mulher tem conquistado para se firmar em nossa sociedade. Por sua vez, a Farneda também utilizou o programa Saia Justa.

Perobelli (2022) também fez uma pesquisa em AC relacionada a debates televisivos. Neste caso, ele analisou uma gravação audiovisual do programa “De frente com Gabi” exibido na SBT¹⁰ no ano de 2013. O pesquisador transcreveu um trecho deste material, e investigou sobre as sobreposições de vozes que evidenciam uma disputa pelo turno pelos participantes.

O programa Saia Justa foi ao ar pela primeira vez em 17 de abril de 2002, inicialmente exibido apenas pelo canal televisivo GNT, hoje pode ser encontrado também nas plataformas digitais da Globo Play e do Youtube. O *talk show* borda em formato de roda de conversa temas que estão em evidência nos noticiários e redes sociais, estes que muitas vezes são considerados tabus como relacionamentos, saúde, filhos, política, economia, comida, sexo, trabalho, espiritualidade e a cada temporada novas personalidades femininas são convidadas a participar, permanecendo apenas a mediadora que desde a temporada de 2013 é a jornalista e apresentadora Astrid Fontenelle.

O recorte em análise, faz parte do quadro Mini Saia e está contido no episódio 27 da vigésima temporada que foi ao ar no dia 01 de setembro de 2021. Neste episódio, faziam parte do quadro Mini Saia. Além da Astrid, o elenco era composto quatro celebridades, a cantora e compositora Pitty, que é engajada em temas sociais e aclamada no rock brasileiro vencedora de vários prêmios importantes da música; Paola Carosella, chef de cozinha, empresária, youtuber e vencedora do prêmio Jabuti conhecida pela sua participação no talent show culinário MasterChef; Gaby Amarantos, conhecida como rainha do tecnobrega, ficou famosa nacionalmente após ter uma de suas canções tema de abertura da novela Cheias de Charme da Rede Globo e Mônica Martelli atriz e dramaturga brasileira autora de um grande sucesso do teatro brasileiro, o monólogo “Os Homens são de Marte... e é para lá que eu vou!”. O trecho pode ser encontrado nas plataformas digitais da Rede Globo como o *streaming* Globo Play e no canal do GNT no *Youtube*.

3 Metodologia

A pesquisa em AC tem por objetivo central a descrição e a explicação das ações utilizadas pelos falantes ao participarem das interações sociais, à luz das

10 Sistema Brasileiro de Televisão é uma rede de televisão comercial aberta brasileira fundada em 19 de agosto de 1981 pelo empresário e animador de televisão Silvio Santos.

ferramentas metodológicas que permitem a análise dos fenômenos apresentados na conversa. Posto isto, de acordo com Silva; Andrade; Ostermann (2009), para desempenhar pesquisas a partir da perspectiva da Análise da Conversa a situação interacional deve fluir naturalmente, ou seja, não podem ser dados gerados a partir de um roteiro programado.

Esta pesquisa tem como condutor a Análise da Conversa, que é compreendida como o método para se analisar as interações sociais realizadas entre seres humanos por meio da fala. Dessa forma, a AC utiliza de dados naturalísticos do convívio social que não sejam previamente roteirizados. A presente pesquisa lança um olhar para as interações que ocorrem no cotidiano e de maneira autêntica. A finalidade das pesquisas em AC consiste em caracterizar os mecanismos que são usados pelos participantes para produzir os seus próprios comportamentos e ações e como eles lidam em resposta ao outro.

Essas interações, que são demonstradas através de ações da fala e ações corporificadas, são gravadas ou filmadas para subseqüentemente serem transcritas e analisadas. Dessa forma, a transcrição de uma conversa é uma etapa de análise, pois fornece os dados necessários para que o pesquisador realize a análise da interação estudada utilizando as convenções e codificações que se destinam a destacar a interação das conversas.

A análise será realizada a partir da transcrição do trecho selecionado. Esta transcrição será utilizada para apresentar as partes da análise, bem como os resultados das observações para os leitores do texto impresso. Por meio dos recursos metodológicos disponibilizados pela análise da conversa, tais como sequencialidade, turnos e troca de turnos. Tencionamos observar um trecho da entrevista utilizando a Análise da Conversa (doravante AC).

O material de análise se dá através da gravação de áudio/vídeo de situações espontâneas de conversa, estes dados orais obtidos serão transcritos posteriormente. A transcrição gerada a partir do material gravado servirá como o meio palpável das análises, embora não seja considerada um produto perfeito, pois ainda é passível de alterações. No material gravado, temos as interações e as ações dos interlocutores como um elemento a ser observado, e estes dados nos permite ter acesso aos métodos que serão vistos nas relações sequenciais do discurso. Relações estas que darão organização aos discursos que serão posteriormente produzidos, pois como citado no parágrafo anterior, uma ação projetada pelo turno de um falante, fornecerá o necessário para o próximo e assim sucessivamente.

Para exemplificar melhor a questão da transcrição, Watson e Gastaldo (2015) abordam que para se fazer uma análise se deve previamente fazer a transcrição das conversações como descrito acima, e para isso é utilizado um sistema de convenções e codificações, criada inicialmente por Gail Jefferson e, posteriormente, compilada por Gago (2002) que é a popularmente usada por analistas da conversa ao redor de todo o mundo. As transcrições produzidas a partir das gravações são descritas como um mecanismo de sensibilização, pois são uma forma de apresentar

os resultados de observações para os leitores do texto impresso, embora em alguns espaços têm-se incluído os dados gravados em diversos formatos, como por exemplo a tendência a inclusão de links digitais para os arquivos gravados.

Por fim, para se realizar uma pesquisa em AC, então, é necessário que se obtenha uma interação, em forma de áudio e/ou vídeo. Em seguida, transcrever estes dados respeitando todos os aspectos que rodearam o diálogo como por exemplo, as pausas, sobreposição de fala, entonação ascendente ou descendente etc. Então, finalmente é realizada a análise utilizando as ferramentas disponibilizadas pela AC, como a sequencialidade, turnos, troca de turnos etc. para entender os procedimentos utilizados pelos participantes para produzirem suas próprias ações e entendimentos, e como eles lidam com as ações dos outros.

4 Análise de dados

Neste capítulo iniciaremos a análise da transcrição realizada a partir de um recorte (4'48 - 8'02) do debate televisivo *Mini saia, Saia justa*. No trecho a ser analisado, as participantes discutem acerca de padrões fotográficos que são difundidos nas redes sociais e os impactos que estes padrões causam às pessoas de forma consciente ou não.

Aqui serão exploradas as ocorrências de sobreposições dentro desta transcrição. Para organização da análise ela será subdividida em duas partes categorizadas em sobreposições problemáticas e sobreposições não problemáticas cujas definições foram explicitadas na seção anterior.

As falas sobrepostas serão identificadas através de uma marcação realizada com colchetes. Ao início da sobreposição, ela será sinalizada com um colchete esquerdo ([), e ao final do ato, será inserido o colchete direito (]), estabelecendo o fim da sobreposição (Hepburn e Bolden, 2013).

4.1 Sobreposições não problemáticas

Como apontado na seção 3.5 deste trabalho, as sobreposições não problemáticas são aquelas que não necessitam de recursos de gerenciamento, pois a sua ocorrência não culmina em uma disputa de turnos. No excerto (1) temos o início do recorte do debate, do minuto 4'48, na qual as participantes dialogam sobre o receio de se apresentar de forma transparente nas redes sociais. Vejamos a seguir o excerto para iniciarmos as considerações.

Figura 1: Excerto 1: “a grama no instagram do vizinho é sempre mais verde”, linhas 005 à 015.

005	PIT	[=depen]dendo do que você faz (.) então hhh mas eu
006		acho que- a grama no instagram do vizinho é sempre mais verde
007		(0.5) hhh agora:: em relação à comparação (0.5) eu acho que o
008		ser humano sempre se comparou (.) a grande diferença (.) é
009		que::: sei lá (.) hollywood vai você olha::va (.) be:tte davis
010		aí você fala pu:ta ca:ra eu quero ser a bette davis mas é a
011		?BE::TTE? DA:vis não é aquele- não são pesso:as que estão ali
012		todos os dia:s e a gente se sente como uma pessoa comum e não
013		como um objetivo inalcançável (0.5) .hhh né tem essa
014		diferen[ça](.) eu acho
015	MON	[sim]

Fonte: autoral.

Neste excerto temos um exemplo de uma sobreposição não problemática categorizada como continuadores, na qual a participante da linha 015 diz “[sim]” sobrepondo a fala da linha 014 “diferen[ça](.) eu acho” em que PIT estava concluindo sua argumentação, MON para demonstrar atenção e concordância com a fala em andamento utiliza o termo *sim*, na linha 015, demonstrando ratificação da ideia previamente apresentada.

Este tipo de sobreposição reaparece em outros trechos do debate, mostrando que em boa parte do programa as participantes dialogam em concordância como apresentado a seguir:

Figura 2: Excerto 2: “tão exagerada né todo mundo que é bonito é igual”, linhas 021 a 025.

021	PAO	mas vocês não acham que também tem uma padronização (.) tão
022		exagerada né todo mundo que é bonito é igual de bonito
023	PIT	é
024	PAO	[todo mundo] que posta
025	AST	[sim também]

Fonte: autoral.

Este excerto é iniciado pela linha 021 “mas vocês não acham que também tem uma padronização (.) tão”, na qual a PAO inicia o seu turno com uma pergunta retórica, que propõe as demais participantes uma reflexão, contudo, ela obtém o

retorno com a sobreposição na linha 025, nas qual a participante AST concorda com fala anterior.

Além dos continuadores, identificamos uma sobreposição não problemática de acesso condicional no turno, em que ocorre a construção colaborativa de um turno no excerto 3, onde os interlocutores do debate estão falando sobre o padrão fotográfico das mídias sociais que descaracterizam a personalidade das pessoas reais, impedindo que sejam reconhecidas por sua individualidade.

Figura 3: Excerto 3: “que atende à demanda do momento (0.5) né até um padrão [fotográfico]”, linhas 039 a 051.

039	PIT	até comentei assim com <u>com</u> o <u>daniel</u> falei cara <u>hhh</u> eu não sei
040		mais quem é essa cantora essa <u>ou:tra</u> cantora porque assim (.)
041		<u>hhh</u> com todo o respeito mas assim é o que você falou (.) <u>hhh</u>
042		existe (.) um padrão que atende à demanda do momento (0.5) né
043		até um padrão [fotográfico]
044	AST	[uma fórmula né uma fórmula]
046	PIT	então a <u>mônica</u> falou a foto de nasce de mentira (.) eu não sei
047		porque antigamente tem vários tipos de fotografias (.) <u>hhh</u> que
048		na real não <u>são</u> isso (.) se a gente pensar no <u>trab-</u> trabalho
049		de bob <u>gruen</u> se a [gente]
050	AST	[não f]oi isso que eu falei as fotos <u>das</u>
051		redes <u>soci</u> [ais né]

Fonte: autoral.

Na linha 044, a AST sobrepõe a fala da PIT sem intenção de tomar o turno, apenas de complementar a fala da linhas 042 e 043 “existe (.) um padrão que atende à demanda do momento (0.5) né”; “até um padrão [fotográfico]” a AST a título de contribuição afirma na linha 044 “[uma fórmula né uma fórmula]”, nomeando o padrão fotográfico das mídias sociais como uma fórmula que atende a atual demanda.

No excerto a seguir, temos a participante PAO, nas linhas 021, 022 e 025, construindo sua argumentação sobre a beleza igual vista nas redes sociais, e como as ações realizadas nas redes provocam uma reação em cadeia, onde todas as pessoas começam a agir da mesma forma, sejam em fotografias ou em dancinhas. Com esta provocação, PAO obtém primeiro um retorno explorado anteriormente no excerto 2, e ao continuar o seu discurso, causa nas demais integrantes a mesma reação que pode ser observada abaixo:

Figura 4: Excerto 4 - “[sim]”, linhas 021 á 030.

021	PAO	mas vocês não acham que também tem uma padronização (.) tão
022		exagerada né todo mundo que é bonito é igual de bonito
023	PIT	é
024	PAO	[todo mundo] que posta
025	AST	[sim também]
026	PAO	posta a mesma coisa[to]do mundo faz a mesma dancinha
027	AST	[sim]
028	PIT	[sim]
029	GAB	[sim]
030	MON	[sim]

Fonte: autoral.

Ao observarmos o excerto 4 podemos verificar a ocorrência de outro tipo de sobreposições não problemáticas, a de vozes em coro, em que os falantes produzem risos, saudações coletivas e outros sons em simultaneidade. Neste caso, as participantes do diálogo utilizam da assertiva sim, para demonstrarem concordância com a crítica exposta pela participante PAO.

Na linha 026 é dito, “posta a mesma coisa[to]do mundo faz a mesma dancinha”, e em apoio ao argumento, as participantes AST, PIT, GAB e MON, nas linhas 027 a 030, demonstram concordância ao entoarem em conjunto a palavra “[sim]” sobrepondo as falas umas das outras, colocando esta ação no grupo de sobreposições de vozes em coro. Não requerendo nenhum tipo de prática de gerenciamento.

4.2 Sobreposições problemáticas

Como foi previamente apresentado na seção 3.5, em determinadas situações, as falas em interação podem ser vistas como um obstáculo do turno em curso, para isso se faz necessária a utilização de recursos de gerenciamento. A seguir, no excerto 5, tem-se um exemplo deste fenômeno onde ocorrem falas sobrepostas que se tornam contratempos e/ou perturbação do turno em curso.

Figura 5: “[nos dias de hoje”, linhas 056 a 067.

056	MON	você parar pa pensar hhh (.) é: quando você (.) con[gela]
057	GAB	[nos dias]
058		de hoje né
059	MON	aquele momento qualquer hhh eu acho que qualquer época se
060		congela aquele momento não necessariamente é aquilo (.) então
061		assim hhh (.) é muito questionável né claro é muito
062		questionável a fo- a tudo ali que você vê numa fotografia hhh
063		mas: é:: eu acho que hoje essa padronização que a gente ta
064		falando: é isso é você tentar atender a um sucesso (.) porque
065		o sucesso hoje é esse a gente ta correndo atras desse sucesso
066		então todo mundo faz a dancinha porque o que ta engajando
067		agora é isso hhh o que ta [o que ta rendendo]

Fonte: autoral.

No turno da linha 056 “você parar pa pensar hhh (.) é: quando você (.) con[gela]”, a participante MON começa a expor suas ideias sobre o congelar de um momento (fotografia), e é sobreposta com uma fala da participante GAB na linha 057 “[nos dias]”. Neste momento temos um contratempo, que está relacionado ao aumento gradativo da fala em curso, como por exemplo “cortes da fala em curso, prolongamento de um segmento da fala e repetição de algum elemento prévio” (Garcez; Stein, 2015, p. 176).

Assim sendo, a participante MON precisa gerenciar a sobreposição ocorrida, para isto, ela usa do recurso de repetição de algum elemento prévio, ao retomar sua fala nas linhas 060, repete a fala “congela aquele momento”, enfatizando a fala anterior, demonstrando não ter finalizado o seu raciocínio e tomando de volta o turno.

Além dos contratempos, as sobreposições reunidas no conjunto de recursos de produção de turnos, também possuem instrumentos para gerenciamento. As chamadas perturbações da fala estão relacionadas à aspectos como o aumento do volume da voz, aumento ou diminuição da velocidade da fala (Garcez; Stein, 2015). A seguir observaremos um exemplo desta ocorrência no excerto 6.

Figura 6: Excerto 6 – “<sabe mexer na ferra[menta]>” linha 070 á 076.

070	GAB	mas eu não acho que as pessoas tão se enganando
071		[porque todo mundo]
072	PAO	[não eu acho que]
073	GAB	<sabe mexer na ferra[menta]>
074	AST	[tem muita gente se enganando]
075	GAB	<todo mundo sa:be> que tem o filtro tal que o teu rosto vai
076		ficar [mais cla:ro]
077	AST	[nã::o gaby não sabe [nã::o]
078	GAB	[todo mundo sabe si:m astrid]

Fonte: autoral.

Neste excerto, a participante GAB expõe sua posição em relação aos filtros utilizados nas redes sociais, na linha 070 diz: “mas eu não acho que as pessoas tão se enganando [porque todo mundo]”, durante o curso de seu turno é sobreposta pela interlocutora PAO na linha 072 “[não eu acho que]” na tentativa de roubar o turno. Com o intuito de manter o seu turno, a GAB na linha 073 “<sabe mexer na ferra[menta]>” diminui a velocidade de sua fala como um recurso gerenciador para demonstrar que não concluiu o seu turno.

No entanto, ainda assim, outra participante a sobrepõe na linha 074 quando a AST diz “[tem muita gente se enganando]” e a GAB, novamente utiliza o mesmo recurso na linha 075 “<todo mundo sa:be> que tem o filtro tal que o teu rosto vai” associado ao aumento do volume da voz na entonação de algumas palavras (palavras sublinhadas) para conseguir chegar ao fim de seu raciocínio.

Podemos observar que no decorrer do excerto as participantes discordam a todo momento da opinião explicitada por GAB, e desta forma sobrepõem constantemente o turno dela na intenção de realizar a tomada de turno, porém a GAB insiste em gerenciar a perturbação da fala, no primeiro momento apenas falando de forma mais lenta, não sendo suficiente, ela ainda precisa aumentar o tom de voz em algumas palavras para defender o seu ponto de vista.

Agora analisaremos fragmentos do excerto 7 onde foram identificados recursos de gerenciamento classificados como conjunto de lugares onde estes recursos são mobilizados, nas quais as sobreposições podem ser gerenciadas no pré-início, pós-início, pré-resolução e pós-resolução. Veremos a seguir:

Figura 7: Excerto 7: “[nã::o gaby não sabe [nã:o]”, linhas 070 a 101.

070	GAB	mas eu não acho que as pessoas tão se enganando
071		[porque todo mundo]
072	PAO	[não eu acho que]
073	GAB	<sabe mexer na ferra[menta]>
074	AST	[tem muita gente se enganando]
075	GAB	<todo mundo sabe> que tem o filtro tal que o teu rosto vai
076		ficar [mais claro]
077	AST	[nã::o gaby não sabe [nã:o]]
078	GAB	[todo mundo sabe si:m astrid]
079	AST	não [sabe nã:o]
080	GAB	[todo mundo sabe]
081	AST	tem uma (.) [tem uma]
082	GAB	[eu acho que eu acho [que sabe]
083	MON	[sabe não gaby:]
084	AST	sabe não
085	MON	[gaby ce acha que essa menina ficou viciada escreveu essa
086		<u>musica</u> de dor teve que parar teve que fazer um <u>detox</u> hhh não
087		sabe as pessoas [talvez] <u>a:cham gu-</u> <u>a:acham</u> que <u>sa-</u> que <u>sa-</u>
088	GAB	[eu]
089	MON	sabem mas se <u>influencia</u> de al[<u>guma</u> forma faz mal]
090	GAB	[isso <u>se influencia</u>] mas a pessoa
091		<u>ta se enganando</u> porque ela sabe não se eu usar filtro aqui
092		meu nariz vai ficar mais fino meu olho vai ficar <u>maio:r</u> vou
093		ficar com batom a pessoa <u>sa::be</u> todo mundo quando
094		[posta uma foto]
095	MON	[não <u>sa:be</u>]
096	GAB	quando <u>ta fazem</u> [do ali uma <u>ediçã:o fa:ke</u>]
097	AST	[eu acho que não sabe eu acho que tem] uma
098		galera ai que não sabe tanto é que eles: é comum hoje em dia
099		chegar com a <u>fo:to</u> uma <u>fo:to</u> hhh de fulano de <u>tal</u> ciclano e
100		beltrano que <u>tá</u> ali na rede social pra <u>ter</u> (.) aquele cabelo
101		aquele nariz aquela <u>maquia:gem</u> hhh

Fonte: autoral.

Neste excerto as participantes discutem se as pessoas estão fazendo o uso consciente dos filtros ou se estão se enganando, e neste momento do debate as sobreposições voltam a acontecer com mais frequência. Na linha 070 “mas eu não acho que as pessoas tão se enganando” como um recurso de pré-início a participante GAB ao entoar a palavra enganando, prolonga a sílaba *nan*: por prever que o seu turno será sobreposto, e assim acontece na linha 072.

O chamado pós-início são os recursos mobilizados posteriormente ao começo da sobreposição. São as ações tomadas na tentativa de recuperar o turno havendo uma “competição” por ele. Podemos observar esta ocorrência nos turnos que vão da linha 077 á 083, nos quais as participantes estão constantemente se sobrepondo e alongando as vogais (linha 077 “[nã::o gaby não sabe [nã:o]]”, linha 078 “[todo mundo sabe si:m astrid]”, linha 079 “não [sabe nã:o]”, linha 083 “[sabe não gaby:]”) em um momento de atrito no qual tentam mostrar a sua opinião para assumir o turno em disputa.

No caso da pré-resolução, contratempos e perturbações são mobilizados momentos antes da provável finalização do turno (Garcez; Stein, 2015). Esta ocorrência se dá nos turnos das linhas 085 “[gaby ce acha que essa menina ficou viciada escreveu essa”, 086 “musica de dor teve que parar teve que fazer um deto:x hhh não”, e 087 “sabe as pessoas [talvez] a:cham qu- a:acham que sa- que sa- ” quando a MON começa a citar um exemplo para reforçar o seu ponto de vista e na linha 088 “[eu]” a GAB na tentativa de iniciar uma fala, realiza uma sobreposição. Contudo, a MON utiliza de recursos como o aumento de voz, alongamento e repetição de algumas palavras para manter o seu turno que é finalizado na linha 089.

Por fim, como demonstrado durante a análise dos excertos, os recursos de gerenciamento apresentados na literatura de Sacks, Schegloff E Jefferson (2003[1974]); Garcez E Stein (2015) estão presentes em situações nas quais as sobreposições se tornaram problemáticas, durante as interações, com o objetivo de administrar as interrupções que se tornaram um obstáculo do turno em curso.

Considerações

Neste trabalho, foram analisadas as sobreposições problemáticas e não problemáticas presentes em um episódio do debate televisivo Mini Saia, disponível na plataforma do *Youtube*, que levantava uma discussão acerca do impacto das redes sociais nas vidas dos usuários e a capacidade dos mesmos em perceber os efeitos que as redes e seus recursos causam na vida real.

O tema abordado trata-se de uma discussão contemporânea, dado que as redes sociais estão cada vez mais presentes no cotidiano de grande parcela da sociedade, promovendo discussões acerca dos impactos causados pelas redes sociais e suas ferramentas na vida do ser humano, possibilitando assim, ao público alvo deste tipo de programa, o uso consciente das redes além de aguçar a criticidade sobre as interações bem como o ato de interromper.

O trecho analisado promoveu reflexões sobre a ocorrência das sobreposições durante a atividade comunicativa, através do ato de interromper, de forma que as participantes sentiam pontualmente a necessidade de expressar suas respectivas opiniões sobre a temática do debate, e através das sobreposições realizavam tentativas de manter a posse da fala, tais situações forneceram os dados utilizados como objeto de análise para a escrita do texto.

Nem todas as sobreposições comprometeram o andamento do diálogo, no entanto, nos momentos em que as falas sobrepostas se tornaram um obstáculo interacional, foi possível identificar que as integrantes utilizaram os recursos de gerenciamento que são apresentados na literatura de Sacks, Schegloff e Jefferson (2003[1974]), Silva; Andrade; Ostermann (2009), Garcez e Stein (2015), Perobelli (2015), para que fosse possível concluir os seu turno de fala bem como sua argumentação.

A partir destes resultados, podemos também destacar a importância de refletirmos sobre a leitura das sobreposições, sejam elas problemáticas ou não, no curso das interações em que vivenciamos no cotidiano de nossas vidas. A partir de um letramento interacional de sobreposições podemos comunicarmos melhor em nossas relações, bem como podemos ter um outro recurso para nossas interpretações de conversas em debates televisivos diante de nós.

Os estudos em análise da conversa, mais precisamente o estudo de interações, contribuem para a compreensão de ações comuns como o ato de interromper ou sobrepor as falas em curso, que podem ser explorados em vários cenários interacionais, por pesquisadores que pretendem investigar como as pessoas agem através da fala em interação. Também podemos destacar as contribuições para pesquisadores e profissionais da área da comunicação televisiva. Desta forma, este trabalho agrega dados às pesquisas em AC, fomentando discussões que contribuem para o enriquecimento do campo de estudo e que poderão proporcionar suporte para futuras pesquisas.

“AND OUT OF STORIES? ARE YOU RIGHT?”: AN ANALYSIS OF OVERLAPS IN A DEBATE INTERACTION ON THE TELEVISION PROGRAM MINI SAIA, SAIA JUSTA.

Abstract: *In view of the growing debates about the physical and psychological health of people who live immersed in social networks, the television program “Mini Saia, Saia Justa” promoted a debate entitled: “Social networks: are we comparing ourselves with the unreal?”. The present work aims to investigate the interactional events that occurred in a spontaneous and naturalistic conversation in the television episode in light of the theoretical assumptions of Ethnomethodological Conversation Analysis (Sacks; Schegloff; Jefferson, 2003[1974]). The objective is to verify to what extent the overlaps (Schegloff, 2002) and (Garcez; Stein, 2015) become problematic or non-problematic within a conversation. The work was carried out through transcription, segmentation and a subsequent detailed look at the data that became relevant in terms of overlap in the interaction. In the analysis, the transcribed data were previously divided into non-problematic overlaps and problematic overlaps. It was then possible to*

notice that some overlaps compromise the development of interaction, while others reveal the need for interactants to express their respective opinions on the topic of the debate, which they can do through management resources.

Keywords: *Television program; Applied Linguistics; Conversation Analysis; Overlapping.*

Referências

FARNEDA, E. S. *O Debate Televisivo: um estudo das Estratégias Argumentativas no Discurso Feminino*. 2007. 140 f. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

GAGO, P. C. *Questões de transcrição em Análise da Conversa*. Veredas - Revista de Estudos Linguísticos, Juiz de Fora, v. 6, n.2, p. 89-113, 2002.

GARCEZ, Pedro de Moraes; STEIN, Fabíola. *Organização da fala-em-interação: o dispositivo para o gerenciamento de fala sobreposta na conversa cotidiana em dados de português brasileiro*. Revista de Estudos da Linguagem, [S.l.], v. 23, n. 1, p. 159-194. 2015. ISSN 2237-2083. Disponível em: <<http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/relin/article/view/8423>>. Acesso em: 31 out. 2023.

GASTALDO, Édison; WATSON, Rod. *Metodologia e análise da conversa*. Petrópolis, RJ: Editora Vozes; Rio de Janeiro: Editora PUCRIO, 2015.

HEPBURN, Alexa; BOLDEN, B. Galina. *The handbook of conversation analysis* / edited by Jack Sidnell and Tanya Stivers. 1 ed. Blackwell Publishing Ltd, 2013. ISBN 978-1-4443-3208-7.

KOSHI, Irene; JACOBY, Sally; OLSHER, David; SCHEGLOFF, Emanuel A. *Conversation analysis and applied linguistics*. Annual Review of Applied Linguistics, vol. 22, no. 3, pp. 3–31.(2002)

MOITA LOPES, Luiz Paulo da. Por uma linguística aplicada In: *disciplinar*. 1a.. ed. São Paulo: Parábola, 2006. v. 1. 279p

MOITA LOPES, Luiz Paulo da. Linguística Aplicada na Modernidade Recente. In: *Festschrift para Antonietta Celani*. 1a.. ed. São Paulo: Parábola, 2013. v. 1. 286p

SILVA, Caroline Rodrigues da; ANDRADE, Daniela Negraes Pinheiro ; OSTERMANN, Ana C. *Análise da Conversa: Uma breve introdução*. Revista Virtual de Estudos da Linguagem, v. 11, p. 1-21, 2009

PEROBELLI, R. *‘Quase não é lá’: uma análise da formulação de lugar pela via da categorização de pertença no episódio de conflito instaurado entre Pitty e Anitta no Altas Horas*. (Con)textos Linguísticos , v. 9, p. 238-254, 2015.

PEROBELLI, R. Análise sequencial multimodal do gerenciamento da fala sobreposta em uma entrevista televisiva. In: TOMAZI, M. M; SESSA, A. (Orgs.). *Discursos contemporâneos: saúde, educação, política e interseccionalidades*. Campinas: Pontes, 2022, pp.175-199.

SACKS, H.; SCHEGLOFF, E. A.; JEFFERSON, G. *Sistemática elementar para a organização da tomada de turnos para a conversa*. Veredas, Juiz de Fora, v. 7, p. 9-73, 2003. [Tradução de SACKS, H.; SCHEGLOFF, E. A.; JEFFERSON, G. *A Simplest Systematic for the Organization of Turntaking for Conversation*. *Language*, v. 50, p. 696-735, 1974.]

SCHEGLOFF, E. A. *Overlapping talk and the organization of turn-taking for conversation*. *Language in Society* 29, 1–63, 2000. Printed in the United States of America.

_____. “Accounts of conduct in interaction: interruption, overlap and turn-taking”, In: *Handbook of Sociological Theory* (Jonathan H. Turner, ed.), New York, Plenum Press, pp. 287–321, (2002).

SILVA, F. M. *Talk show: um gênero televisivo entre o jornalismo e o entretenimento*. *E-Compós, [S. l.]*, v. 12, n. 1, 2009. DOI: 10.30962/ec.289. Disponível em: <<https://e-compos.emnuvens.com.br/e-compos/article/view/289>> Acesso em: 31 out. 2023.

Recebido em 11 de setembro de 2023

Aceito em 29 de novembro de 2023